

Aves em áreas de Caatinga em diferentes estádios de sucessão

Afonso da Silva Santos Neto^{1*}, Juan Manuel Ruiz Esparza Aguilar², Elias Alberto Gutierrez Carnelossi³.

¹Graduando em Zootecnia, Universidade Federal de Sergipe, Brasil. (*Autor correspondente afonsodasilva66@gmail.com)

²Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Sergipe, Brasil.

³Doutor em Genética, Universidade Estadual Paulista, Brasil.

Histórico do Artigo: Submetido em: 29/01/2025 – Revisado em: 02/05/2025 – Aceito em: 22/08/2025

RESUMO

A caatinga, denominada de "floresta branca" em tupi-guarani, cobre 10,1% do Brasil e sofre impactos pela ação humana, como urbanização e agropecuária, necessitando de restauração ecológica. A sucessão ecológica, primária e secundária, é crucial neste processo, onde o grupo das aves podem servir como bioindicadores, relacionando com a qualidade ambiental da região. O presente estudo tem como avaliar a riqueza da avifauna de duas florestas na Caatinga em diferentes estádios de sucessão e registrar as espécies presentes. Foram comparadas duas localidades, uma em Reserva Legal (RL) em recente processo de sucessão ecológica e outra em Área de Conservação (AC). Para o levantamento das aves foi utilizada a metodologia das Listas de Mackinnon, usando binóculos e guia de campo. Como resultados foram encontradas 68 espécies e 485 indivíduos na AC e 76 espécies e 599 indivíduos na RL. Embora a riqueza de aves seja maior na RL do que na AC, apesar destas diferenças no número de espécies, há semelhanças na diversidade alfa (Shannon-Wiener) e beta (Morisita-Horn e Sorensen). Quando analisadas as oito guildas tróficas registradas, houve pequenas diferenças nas localidades, com predominância de insetívoros e onívoros na RL, ocorrendo a presença de granívoros devido às áreas abertas, enquanto na AC revela dominância de carnívoros, frugívoros e nectarívoros indicando maior qualidade ambiental.

Palavras-Chaves: Caatinga, Avifauna, Inventários, Sucessão ecológica e Riqueza de espécies.

Birds in Caatinga areas at different succession stages

ABSTRACT

The caatinga, known as the "white forest" in Tupi-Guarani, covers 10.1% of Brazil and has been impacted by human activity, such as urbanization and farming, requiring ecological restoration. Primary and secondary ecological succession is crucial in this process, and birds can serve as bioindicators, relating to the environmental quality of the region. The present study aims to evaluate the richness of the avifauna of two forests in the Caatinga at different stages of succession and to record the species present. Two locations were compared, one in a Legal Reserve (LR) undergoing a recent process of ecological succession and the other in a Conservation Area (CA). The Mackinnon Lists methodology was used to survey the birds, using binoculars and a field guide. The results were 68 species and 485 individuals in the CA and 76 species and 599 individuals in the LR. Although bird richness is higher in RL than in AC, despite these differences in the number of species, there are similarities in alpha (Shannon-Wiener) and beta (Morisita-Horn and Sorensen) diversity. When analyzing the eight trophic guilds recorded, there were small differences between the locations, with a predominance of insectivores and omnivores in RL, with the presence of granivores due to the open areas, while in AC there was a dominance of carnivores, frugivores and nectarivores, indicating greater environmental quality.

Keywords: Caatinga, Avifauna, Inventories, Ecological succession and Species richness.

Aves en zonas de Caatinga en distintas fases de sucesión

RESUMEN

La Caatinga, llamada "bosque blanco" en tupi-guaraní, cubre el 10,1% de Brasil y está impactada por la acción humana, como la urbanización y la agricultura, que requieren restauración ecológica. La sucesión ecológica, primaria y secundaria, es crucial en este proceso, donde el grupo de las aves puede servir como bioindicadores, relacionadas con la calidad ambiental de la región. El presente estudio tiene como objetivo evaluar la riqueza de la avifauna de dos bosques de la Caatinga en diferentes etapas de sucesión y registrar

Santos Neto, A. da S., Ruiz-Esparza, J. M., Carnelossi, E. A. G. (2025). Aves em áreas de Caatinga em diferentes estádios de sucessão. *Revista Brasileira de Meio Ambiente*, v.13, n.2, p.32-50.



Direitos do Autor. A Revista Brasileira de Meio Ambiente utiliza a licença *Creative Commons* - CC BY 4.0.

las especies presentes. Se compararon dos localidades, una en una Reserva Legal (RL) en proceso reciente de sucesión ecológica y la otra en un Área de Conservación (AC). Para el muestreo de las aves se utilizó la metodología de la Lista Mackinnon, utilizando binoculares y una guía de campo. Como resultado, se elaboraron 30 listas de Mackinnon, donde se encontraron 68 especies y 485 individuos en AC y 76 especies y 599 individuos en RL. Aunque la riqueza de aves fue mayor en RL que en AC, a pesar de estas diferencias en el número de especies, existen similitudes en la diversidad alfa (Shannon-Wiener) y beta (Morisita-Horn y Sorensen). Al detectar los ocho gremios tróficos registrados hubo pequeñas diferencias en las localidades, con predominio de insectívoros y omnívoros en RL, con presencia de granívoros debido a las áreas abiertas, mientras que en AC revela predominio de carnívoros, frugívoros y nectarívoros debido a su mayor calidad ambiental.

Palabras clave: Caatinga, Avifauna, Inventarios, Sucesión ecológica y Riqueza de especies.

1. Introdução

O bioma caatinga tem sua denominação concebida do Tupi-Guarani que quer dizer "floresta branca", remetente a as características da vegetação durante o período de seca, onde troncos e galhos de coloração esbranquiçada são expostos devido à queda de folhagens como método de sobrevivência (Albuquerque & Bandeira, 1995). Segundo o IBGE (2022) o Brasil possui a ocupação pelo bioma caatinga de aproximadamente 862.652 km², sendo assim cerca de 10,1% do território brasileiro. Sua extensão de terra ocorre em quase todo o Nordeste até uma pequena parte do estado de Minas Gerais (IBAMA, 2011).

A Caatinga apresenta aspectos muito marcante e extremos na questão climática como umidade relativa do ar muito baixa, altos índices de radiação solar e em média grandes temperaturas no ano, uma outra característica que diferencia esse bioma dos demais é a de que o inverno na região é dado com o início do período de chuvas, que podem durar de 3 a 5 meses podendo ser entre janeiro e maio (Prado, 2003).

Com o passar dos anos a caatinga vem suportando grandes impactos ocasionados pela ação dos seres humanos, principalmente com o crescimento da população onde a urbanização tende a aumentar significativamente, assim ocorrendo a conversão de vegetação nativa para ambiente urbano e a diminuição contínua deste bioma (Rocha, 2022). De acordo com Feitosa et al. (2011) o desequilíbrio ambiental devido ao aumento da urbanização vem sendo provocado principalmente pela poluição, impermeabilização do solo local, a remoção da vegetação como ponto forte, além de vários outros. O seguinte meio que vem ocasionando impactos a o bioma é o avanço da agropecuária, ocorrendo o desmatamento de uma enorme área para a criação de gado. Além disso, com a agricultura, segundo Sampaio, Araújo e Sampaio (2005) há desmatamento nas áreas em que a vegetação nativa acaba sendo substituída por cultivares de ciclo opostos à já existente, ocasionando assim outros problemas como a degradação do solo.

Tais adversidades tornam presente uma maior necessidade de restauração ecológica do ecossistema degradado, ao ter em mente essa precisão deve-se compactuar o mesmo ao processo de sucessão ecológica, assim sendo iniciado a partir da área degradada a restauração de espécies (Reis, Nakazono & Zambonin, 1999). Segundo Mellinger et al (1975), conforme citado por Miranda (2009) a sucessão ecológica é um meio estruturado ocorrente no ecossistema, sendo derivado das mudanças do ambiente a qual a comunidade está inserida, ocasionando em um ecossistema contínuo ao longo do tempo.

A sucessão ecológica é dividida em dois tipos: a primária que se trata do crescimento da vegetação em um solo novo, ou seja, em uma superfície com pouco tempo de surgimento, como por exemplo em recifes, afloramento rochoso ou até mesmo lava vulcânica solidificada há pouco tempo (Pillar, 1994). E a secundária a qual alguns autores como no caso de Orlócy (1993), de acordo citado por Pillar (1994) não se refere a este termo como sucessão, mas sim por regeneração para enfatizar que a vegetação não retornará para o estado inicial de antes da adversidade corrida, já que esse processo de sucessão secundária vem da permutação da vegetação após alguma alteração sendo de modo natural ou até mesmo não.

Há existência de métodos no qual demonstram a qualidade ambiental de determinada localidade, sendo um deles a utilização de bioindicadores que trata-se do uso de seres vivos por meio passivo quando observa-

se os mesmos que vivem nesse determinado local, seguido de avaliações, e pelo método ativo que possibilita a utilização de espécies não pertencentes ao local, fazendo com que a exposição das mesmas a esse ambiente gera uma resposta para assim ser feito uma avaliação da qualidade ambiental (CETESB, 2020).

O Brasil é o país mais abundante no termo biodiversidade no mundo, principalmente quando se trata no quesito aves, contando com cerca de 1971 espécies ocorrentes no território nacional sendo, 293 endêmicas do país (Pacheco et al, 2021), muitas dessas aves podem ser indicadores da qualidade ambiental. De acordo com Anjos et al, 1989, como mencionado por Amâncio et al, 2008 a urbanização é um meio qual modifica o cenário formado por comunidade de aves, por gerar um aumento na povoação de espécies com afinidade ao ser humano e assim decaindo a população daquelas que não possuem tanta aproximação e exigem o meio natural para a sobrevivência. Tais aves como o pardal (*Passer domesticus*) e até mesmo o pombo doméstico (*Columba livia*) são aves que demonstram esse avanço graças a urbanização e consequentemente a degradação (Amâncio, Souza & Melo, 2008; Farias et al., 2015).

Para que possamos alcançar informações sobre a biodiversidade da fauna de determinada localidade existem diversos métodos para acessar o inventário biológico, como a utilização de listas de Mackinnon (1991) que trazem uma melhor avaliação da avifauna, assim sendo o método de maior indicação para a formação de inventário de espécies apresentando dados como a riqueza populacional de espécies e a sua constituição (Ribon, 2010).

As listas de Mackinnon trazem um método mais rápido e simples, com o acúmulo de curvas de espécies e assim tendo uma maior confiabilidade dos dados obtidos, pois ordena a vastidão de amostras em determinada localidade, de início foi idealizada por Mackinnon listas de 20 espécies, porém Herzogh, Kessler e Cahill (2002) sugeriu a utilização de apenas 10, reduzindo o cansaço e facilitando uma maior coleta de amostras sem repetições de espécies já listadas, assim seria menos tempo com mais amostras (Ribon, 2010).

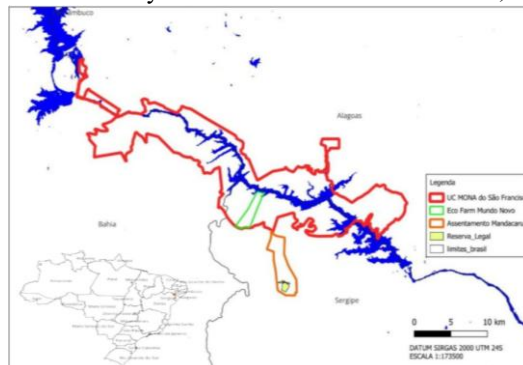
Neste contexto, o estudo avaliou a diversidade de aves em duas áreas inseridas na Caatinga com estádios de sucessão diferentes, fornecendo informações sobre a variedade de espécies e os sinais de sucessão ecológica.

2. Material e Métodos

O presente estudo foi conduzido em duas localidades no município de Canindé de São Francisco, estado de Sergipe, ambas inseridas no bioma Caatinga (Figura 01). As áreas de amostragem compreendem uma Reserva Legal (RL) e uma unidade de conservação (UC), com características ecológicas, físicas e antrópicas distintas.

Figura 01 - Mapa das áreas de estudo, demarcado em vermelho a UC, em verde a Eco Fazenda Mundo Novo, em laranja todo o assentamento e em seguida na cor amarela a RL. **Fonte:** Carnelossi, E. (2024).

Figure 01 - Map of the study areas, demarcated in red the UC, in green the Eco Fazenda Mundo Novo, in orange the entire settlement and then in yellow the RL. **Source:** Carnelossi, E. (2024).



A primeira localidade corresponde à Reserva Legal do Assentamento Mandacaru (coordenadas: -9°38', -37°56'; altitude: 190 m), com área total de 80 hectares. A região encontra-se em estágio inicial de sucessão ecológica, o que resulta em uma vegetação predominantemente aberta e com baixa complexidade estrutural (Figura 02). Foram realizados levantamentos durante os períodos seco e chuvoso. A proximidade com áreas habitadas favorece a presença constante de seres humanos e de animais domésticos, especialmente cães. A RL está situada no entorno da Unidade de Conservação denominada Monumento Natural do Rio São Francisco (MONA).

Figura 02 - Fotos da área do Assentamento, A) Alterações observadas na localidade e B) Densidade da vegetação e reflorestamento feito no local.

Figure 02 - Photos of the Settlement area, A) Changes observed in the locality and B) Vegetation density and reforestation done on site.



Fonte: Ruiz-Esparza (2024).

Source: Ruiz-Esparza (2024).

Embora não margeie o Rio São Francisco, a Reserva Legal é atravessada pelo Rio Curituba, que corre no sentido oeste-leste, além de apresentar pequenos cursos d'água intermitentes. O relevo é predominantemente suave, com solos rasos e composição variada. A vegetação local é composta, majoritariamente, por formações secundárias, caracterizadas pela dominância de espécies superabundantes e baixa diversidade florística.

A segunda área de estudo está situada no interior da UC MONA e corresponde à Eco Fazenda Novo Mundo (coordenadas: -9°33', -37°58'; altitude: 263 m), com área de 600 hectares. Nessa localidade, as amostragens foram realizadas apenas durante o período seco. Por tratar-se de uma área legalmente protegida, a vegetação apresenta elevado grau de conservação, com dossel mais fechado, árvores de maior porte e densidade, o que dificulta o acesso (Figura 03). Espécies características da Caatinga, como a Macambira (*Bromelia laciniosa*) e o Umbuzeiro (*Spondias tuberosa*), predominam na paisagem.

A Fazenda Mundo Novo possui relevo acentuadamente ondulado a montanhoso, com escarpas rochosas que se projetam sobre as águas represadas pela Usina Hidrelétrica de Xingó. A área está localizada às margens do Rio São Francisco, na divisa entre os estados de Sergipe e Alagoas, apresentando paisagens cênicas de grande valor ambiental. Além de sua expressiva beleza natural, destaca-se pela presença de patrimônio

arqueológico significativo, incluindo pinturas rupestres pré-históricas (Silva et al., 2019). A presença humana e de animais domésticos é bastante reduzida nessa área em comparação à RL.

Figura 03 - Fotos da área do MONA, A) Margem próxima ao Rio São Francisco e B) Densidade da vegetação.
Figure 03 - Photos of the MONA area, A) Margin near the São Francisco River and B) Vegetation density.



Fonte: Autoria Própria (2024).

Source: Authorship (2024).

O método utilizado para a realização do inventário da avifauna foi as listas de Mackinnon (Mackinnon & Phillipps, 1993), que faz o uso de meios auditivos e visuais, em outras palavras, visualizando a ave ou identificando-a pela sua vocalização. Nesta metodologia são elaboradas listas, nas quais são adicionadas espécies diferentes até atingir o limite máximo de 10, ao chegar a esta margem uma nova lista é criada, caso a espécie já tenha aparecido na anterior pode ser adicionada na nova, sendo assim por diante.

O observador faz um percurso pelas trilhas existentes nas áreas de estudo durante os turnos matutino e vespertino (horários de maiores atividades das aves), para a observação das espécies de aves foram utilizados binóculos da marca Nikon 8X40 e identificadas através de um guia de campo (Sigrist, 2015), além de cada espécie observada também deve ser anotada a quantidade de indivíduos, dessa forma o método traz uma maior eficiência em pouco tempo (Herzogh, Kessler & Cahill, 2002).

Após as coletas de campo, os dados foram tabulados em Excel, para posteriormente avaliar o esforço amostral através de um dos estimadores de riqueza, com auxílio do software Estimates Wind 910 (Colwell, 2009), gerando as curvas de espécies encontradas nas áreas onde a pesquisa ocorreu. Na literatura existe uma possibilidade de ser utilizado uma vasta quantidade de estimadores como Jackknife, Bootstrap, Chao, ICE e ACE (Magurran, 2013; Boulinier et al., 1998) porém neste estudo optou-se pelo uso do Jackknife 1 pois o mesmo apresenta métodos estimativos conservadores e demonstra uma menor tendenciosidade, assim auxiliando melhor para testes comparativos (Ribon, 2010).

As aves encontradas foram classificadas em ocasionais (O), prováveis residentes (P) e residentes (R), a utilização de cálculo matemático ajudará no percentual de chance de encontrar espécies em determinada localidade, sendo assim utilizados operação $FO = n/N \times 100$, n sendo a quantidade de vezes que a espécie foi detectada e N o número de visitas feitas a campo (Vielliard & Silva, 1990; Aleixo & Vielliard, 1995).

Dois parâmetros que fazem parte da organização da biodiversidade são os índices de diversidade alfa e o de beta. O alfa está ligado diretamente a riqueza e como a comunidade está dividida em relação a indivíduos

por espécies encontradas, para que fosse possível calcular a diversidade alfa foi utilizado o índice de Shannon-Wiener onde podemos verificar o grau médio de ambiguidade, assim compreender a equivalência na abundância de diferentes espécies dentro de uma população, ou seja a sua homogeneidade, e a equabilidade que irá medir o quão proporcional é a diversidade máxima esperada, em uma escala de 0 a 1 onde quanto mais próximo de 1 maior e melhor será a distribuição das espécies (Magurran, 1988). Já o beta vai associar dentro de uma comunidade as suas divergências na organização de espécies e a grande porção por entre as áreas no interior da comunidade (Whittaker, 1972), com a utilização do índice de Morisita-Horn no qual comumente vai relacionar os dois tipos de riqueza específica com a relativa ou de total, sendo um índice levado pela influência de riqueza utilizando dados quantitativos de amostras (Batis et al., 2016)

Além do já citado, foi utilizado outro índice, porém de similaridade, o de Sorensen, que vai relacionar o número de espécies semelhantes com a média das mesmas dos locais de estudos demonstrando a similaridade entre as comunidades, utilizando dados qualitativos (Moreno, 2001).

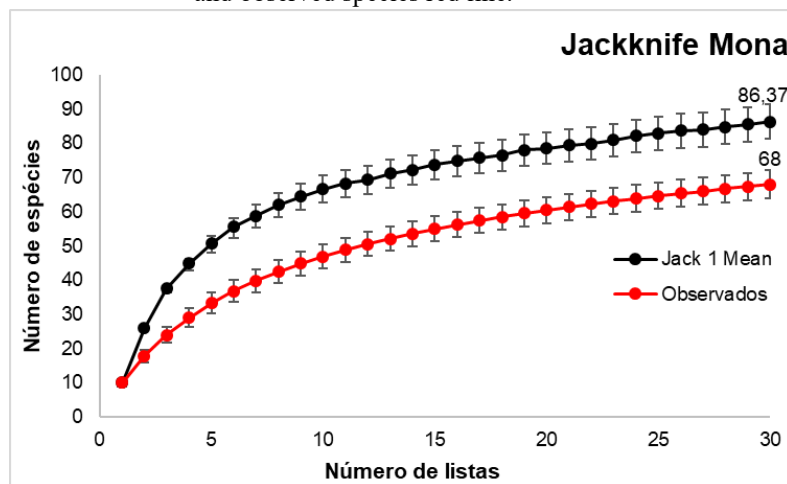
Guildas tróficas são grupos de espécies que usufruem de mesmos recursos alimentares e ambientais de formas equivalentes (Root, 1967), a construção de um esquema de guilda facilita na identificação da manutenção e como se dá o funcionamento de cada grupo com relação a sucessão ecológica (Matias et al., 2023). Assim as espécies observadas foram divididas em 8 guildas tróficas sendo elas: Carnívoros (Car), Onívoros (Oni), Insectívoros (Ins), Nectarívoros (Nec), Frugívoros (Fru), Granívoros (Gra), Necrófagos (Ncr) e Piscívoros (Pis), seguindo a classificação proposta por Wilman e colaboradores (2014).

3. Resultados e Discussão

Foram realizadas 2 campanhas de amostragem, onde foram elaboradas um total de 60 listas de Mackinnon, sendo 30 listas no MONA e 30 no Assentamento. As curvas de acumulação de espécies utilizando o estimador Jackknife mostraram no MONA 68 espécies observadas contra 86 estimadas (Figura 4), já no assentamento foram 76 espécies registradas contra 101 estimadas (Figura 5).

Figura 04 – Curvas de acumulação de espécies para as espécies de aves registradas no MONA, estimador Jackknife 1 linha preta e espécies observadas linha vermelha.

Figure 04 - Species accumulation curves for bird species recorded in MONA, Jackknife estimator 1 black line and observed species red line.

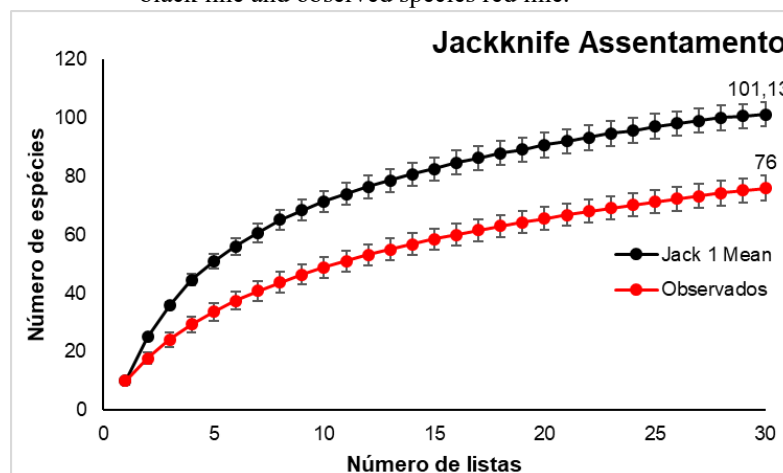


Fonte: Autoria Própria (2024).

Source: Authorship (2024).

Figura 05 – Curvas de acumulação de espécies para as espécies de aves registradas no Assentamento, estimador Jackknife 1 linha preta e espécies observadas linha vermelha.

Figure 05 - Species accumulation curves for bird species recorded in the Settlement, Jackknife estimator 1 black line and observed species red line.



Fonte: Autoria Própria (2024).

Source: Authorship (2024).

Dentro do Mona foram registradas 68 espécies e 485 indivíduos sendo a maioria das famílias Tyrannidae (13), Thraupidae (6), Columbidae e Thamnophilidae (ambas com 4 espécies registradas). Já no Assentamento foram 76 espécies e 599 indivíduos com o maior registro das famílias Tyrannidae (11), Thraupidae (8) e Columbidae (6) conforme o Anexo 1.

As espécies mais predominantes e frequentemente visualizadas no Mona foram a *Leptotila verreauxi* com uma frequência de 50%, *Columbina squammata*, *Chlorostilbon lucidus*, *Poliophtila plumbea* e *Paroaria dominicana* ambas com 40%. No Assentamento foi possível observar espécies como *Pseudoseisura cristata* com 53,33% de frequência (sendo a mesma em estágio reprodutivo), *Columbina picui* 50% e em comum com o MONA podemos observar a *Paroaria dominicana* como uma das espécies predominantes com cerca de 46,66% de frequência de aparição, além de *Pitangus sulphuratus* e *Mimus saturninus* com 36,66%.

Nenhuma das espécies encontradas nas áreas amostradas estão listadas em alguma categoria de ameaça segundo a UICN (2024), mas vale ressaltar a presença de aves de possíveis solturas dos órgãos ambientais, por exemplo, no MONA registramos a presença das espécies *Amazona aestiva* e em comum com o Assentamento a presença de *Paroaria dominicana*.

Áreas mais preservadas apresentam espécies com índice de exigência ecológica grande, onde necessariamente requerem habitats com vegetação mais densa e alta, além de uma maior disponibilidade de alimentos, como no MONA onde espécies como a *Amazona aestiva* que por mais que sejam de possíveis solturas, a sua sobrevivência e adaptação ao ambiente demonstram a maior conservação da área, já no caso de ambiente perturbado apresentam espécies menos exigentes ecologicamente como algumas espécies das famílias Columbidae e Tyrannidae sendo elas, *Columbina talpacoti*, *Columbina minuta* e *Camptostoma obsoletum* que foram exclusivamente encontradas no Assentamento, além de espécies de famílias já citadas sendo elas *Columbina picui* e *Pitangus sulphuratus* que demonstraram uma alta frequência de aparição na localidade, tais espécies citadas são indicadoras de perturbação do ambiente (Arruda, 2017).

Araújo et al. (2012) afirma que indivíduos como a *Pseudoseisura cristata* e *Sporophila albogularis* apresentam grande presença e uma maior adaptação em áreas antropizadas, ou seja, o alto número dessas espécies no Assentamento é indicativo de que a área teve suas características originais alteradas.

Apesar da diferença de tamanho das áreas, os resultados do índice de diversidade alfa de Shannon-Wiener (H') indicaram semelhança entre a diversidade do MONA e do Assentamento, ambas apresentaram 3,7 e a equabilidade (E) de ambos os locais de estudo apresentaram uma diferença de 0,04 sendo o Moná com equabilidade de 0,89 e o Assentamento com 0,85. Por maior que tenha sido o número de espécies encontradas no Assentamento em relação ao MONA, o índice de Shannon (H') apresenta o mesmo grau de diversidade, diferentemente do que é mostrado em sua equabilidade que foi menor no assentamento.

Diferentemente de estudos como o de Ruiz-Esparza (2009) com um número de 65 espécies na área de Caatinga e 59 espécies na área de Brejo com diferença significativa na diversidade por meio do índice de Shannon-Wiener, tanto o MONA quanto o Assentamento mesmo com a diferença no quantitativo de espécies apresentaram mesmo valor de diversidade, ou seja, não havendo diferença significativa na diversidade em ambos os locais. Por outro lado, podemos verificar que a equabilidade (E) traz o indicativo de que ambas as localidades possuem uma alta uniformidade na distribuição de indivíduos, pois apresentam valores acima de 83%, com a uniformidade de distribuição maior no MONA com equabilidade em torno de 89% (Oliveira, 2023).

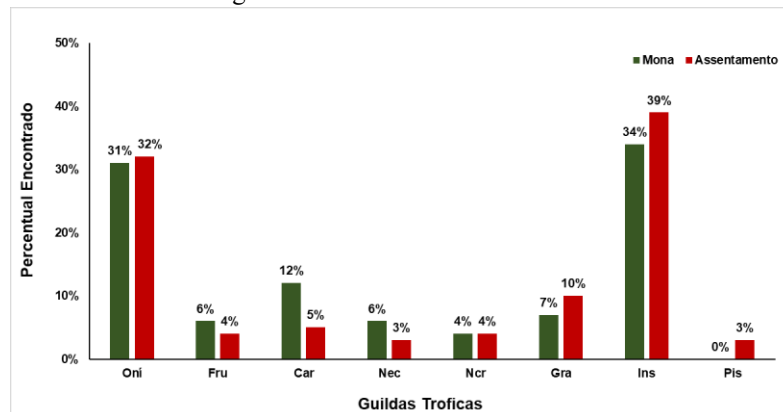
Já o índice de diversidade beta de Morisita-Horn quantitativamente determinou a similaridade de 0,52 enquanto o índice qualitativo de Sorensen estipulou uma similaridade em torno de 0,67. Ambas as localidades demonstraram uma composição de espécies de aves semelhantes, sendo 48 espécies em comum em ambos os lugares e 48 espécies diferentes com 20 do MONA e 28 do Assentamento.

Os resultados das aves observadas sugerem que as 2 localidades de estudo dividem mais da metade das espécies, o índice de beta demonstra afirmações com os parâmetros de Morisita-Horn (0,52) e o de Sorensen (0,67), diferente do que foi mostrado por Ruiz-Esparza (2009) em área de Caatinga e área de brejo que demonstraram o índice de Morisita-Horn com (0,24), menos da metade de compartilhamento de espécies.

Foram encontradas espécies que representam 8 guildas tróficas (Figura 06) sendo predominantes as espécies insetívoras (34% Moná e 39% Assentamento) e onívoras (31% MONA e 32% Assentamento) estas guildas apresentam maiores percentagens entre as duas localidades de estudo com pequenas diferenças, sendo a insetívoras com a diferença de 5% e onívora com 1%. Podemos verificar que a guilda carnívora do Moná apresentou uma maior dominância do que no Assentamento chegando a uma diferença de 7%, já o índice de necrófagos se igualam em 4%, somente o Assentamento apresentou a guilda piscívora (3%) com apenas 2 espécies representadas *Ardea alba* e *Butorides striata* sendo aves apenas sobrevoantes. As percentagens de Frugívoros e de Nectarívoros apresentaram uma pequena semelhança onde no Moná ambas ficaram em 6% já no Assentamento o valor de Nectarívoros foi de 3% e o de Frugívoros foi de 4% e por fim temos os Granívoros com 7% da comunidade do Moná e 10% na do Assentamento.

Figura 06 – Comparação da composição de guildas tróficas do MONA (em verde) e Assentamento (em vermelho). Carnívoros= Car, Onívoros=Oní, Insetívoros=Ins, Nectarívoros=Nec, Frugívoros=Fru, Granívoros=Gra, Necrófagos=Ncr e Piscívoros=Pis..

Figure 06 - Comparison of the composition of trophic guilds of MONA (in green) and Settlement (in red). Carnívoros= Car, Onívoros=Oní, Insetívoros=Ins, Nectarívoros=Nec, Frugívoros=Fru, Granívoros=Gra, Scavengers=Ncr and Piscívoros=Pis..



Fonte: Autoria Própria (2024).

Source: Authorship (2024).

Podemos verificar que a guilda carnívora do Mona apresentou uma maior dominância do que no Assentamento chegando a uma diferença de 7%, já o índice de necrófagos se iguala em 4%, somente o Assentamento apresentou a guilda piscívora (3%) com apenas 2 espécies representadas *Ardea alba* e *Butorides striata* sendo aves apenas sobrevoantes. As percentagens de Frugívoros e de Nectarívoros apresentaram uma pequena semelhança onde no Mona ambas ficaram em 6% já no Assentamento o valor de Nectarívoros foi de 3% e o de Frugívoros foi de 4% e por fim temos os Granívoros com 7% da comunidade do Mona e 10% na do Assentamento.

Insetívoros tiveram o maior índice em ambas as localidades, porém no Assentamento há uma certa diferença a mais que o MONA, dessa forma indica que a área de maior número de espécies insetívoras apresenta um maior índice de alteração em seu ecossistema (Magalhães et al., 2016). Da mesma forma que insetívoros, os onívoros apresentam maior população na área do Assentamento. Junior (1990) aponta que a maior variabilidade alimentar está presente em ambientes perturbados, assim favorecendo as espécies onívoras.

A grande presença de granívoros no Assentamento pode estar relacionada pela quantidade de áreas abertas, onde as espécies de aves desta guilda se beneficiam com a grande oferta de alimento como sementes, resultados similares aos encontrados por Anjos (1998).

A dominância do MONA sobre o Assentamento em relação a guilda dos carnívoros revela a sua complexidade na estruturação na cadeia alimentar, diferentemente do Assentamento com poucas espécies de hábitos carnívoros, maior quantidade de aves carnívoras, indica uma maior quantidade e diversidade de presas (Magalhães et al., 2016). A dominância das espécies de aves frugívoras assim como o das carnívoras evidencia que os ecossistemas do MONA possuem uma melhor qualidade ambiental para a sobrevivência destas espécies (Dos Santos & Cademartor, 2015).

A diferença entre os nectarívoros em ambas as localidades, evidencia também uma melhor qualidade ambiental no MONA, algumas destas espécies necessitam áreas maiores e com maior taxa de preservação contendo poucas alterações feitas pelos seres humanos, já que dessa forma haverá mais recursos alimentares florais e locais de abrigo (Antunes, 2005). Da mesma forma o aumento na biodiversidade contribui para o melhoramento nos serviços ecossistêmicos que as espécies podem fornecer, por exemplo o serviço da

polinização, o qual pode ser feito pelas aves nectarívoras, morcegos ou insetos. Neste contexto o MONA representa uma área importante para manutenção da biodiversidade na área de Caatinga, inserida na paisagem fragmentada com forte pressão antrópica sobre os recursos naturais.

4. Conclusão

A análise das campanhas de amostragem realizadas nas áreas do MONA e do Assentamento fornece uma visão abrangente sobre a riqueza e diversidade das aves locais, evidenciando nuances significativas na composição de espécies entre os dois ambientes. Embora ambos os locais apresentem valores semelhantes nos índices de diversidade, a presença de espécies indicadoras de perturbação no Assentamento sugere uma alteração nas características ecológicas originais. As análises das guildas tróficas também revelam como as condições ambientais influenciam a composição das comunidades de aves, refletindo a saúde dos ecossistemas.

Esses resultados não apenas ressaltam a importância da preservação de áreas naturais como o MONA para a manutenção da biodiversidade, mas também evidenciam a necessidade de um gerenciamento ambiental eficaz no Assentamento, onde mudanças nas práticas humanas podem impactar a sobrevivência de várias espécies. Portanto, é fundamental que iniciativas de conservação e recuperação de habitats sejam priorizadas, promovendo assim um futuro sustentável para a avifauna e os ecossistemas que elas habitam. A proteção da biodiversidade deve ser uma responsabilidade coletiva, que começa com a conscientização e o engajamento de todos.

5. Agradecimentos

Expresso meus sinceros agradecimentos ao projeto CONVERT, pelo suporte financeiro que viabilizou as atividades de campo, fundamentais para a coleta de dados e desenvolvimento deste estudo e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão da bolsa PIBIC, que permitiu a continuidade e aprofundamento da investigação científica.

6. Referências

- Albuquerque, S. G.; Bandeira, G. L. **Effect of thinning and slashing on forage phytomass from a caatinga of Petrolina, Pernambuco, Brazil.** Pesquisa Agropecuária Brasileira, v. 30, n. 6, p. 885-891, June 1995.
- Aleixo, A.; Vielliard, J. M. E. **Composição e dinâmica da avifauna da mata de Santa Genebra,** Campinas, São Paulo, Brasil. Revista brasileira. Zool.12 (3): 493- 511, 1995.
- Amâncio, S.; De Souza, V. B.; Melo, C. **Columba livia e Pitangus sulphuratus como indicadoras de qualidade ambiental em área urbana.** Revista Brasileira de Ornitologia, p. 32-37, Março 2008.
- Anjos, L. **Consequências biológicas da fragmentação no norte do Paraná,** Série Técnica IPEF, v. 12, n. 32, p. 87-94, Dezembro 1998.
- Antunes, A. Z. **Alterações na composição da comunidade de aves ao longo do tempo em um fragmento florestal no sudeste do Brasil,** Rev. Ararajuba , v. 13, p. 47- 61, 2005.

Araújo, H. F. P.; Vieira-Filho, A. H.; Cavalcanti, T. A.; Barbosa, M. R. de V. **As aves e os ambientes em que elas ocorrem em uma reserva particular no Cariri paraibano, nordeste do Brasil**, Revista Brasileira de Ornitologia, p. 365-377, Outubro 2012.

Arruda, A. R. **Efeito de variáveis ambientais e alteração da vegetação na riqueza de endemismo e comunidade de aves na Caatinga**. Orientador: Helder Farias Pereira de Araujo. 2017. 102 p. Tese (Pós Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, 2017.

Batis, B. V.; González, L. C.; Blanco, Y. G. P.; Sosa, M. R.; Perea, Y. E.; Mustelier, M. R.; Lores, L. B. M.; Mesa, T. D. B.; Lorenzo, D. R. V. **Diversidad de especies vegetales en fincas de la agricultura suburbana en Santiago de Cuba**, Agrisost, v. 22, n. 2, p. 1-23, 2016.

Boulinier, T.; Nichols, J. D.; Sauer, J. R.; Hines, J. E.; Pollock, K. H. **Estimating Species Richness: The Importance of Heterogeneity in Species Detectability**, Ecology, v. 79, n. 3, p. 1018-1028, 1998.

CETESB. **Bioindicadores: O uso de bioindicadores vegetais no controle da poluição atmosférica**. Governo de São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://cetesb.sp.gov.br/solo/bioindicadores/>>. Acesso em: 13 ago. 2024.

Colwell, R. K. **Estimastes**. Wind 910, 2009. Disponível em: <<https://www.robertkcolwell.org/pages/estimates>>. Acesso em: 8 maio 2024.

Dos Santos, M. F. B.; Cademartor, C. V. **Composição e Abundância da Avifauna em Quatro Fitofisionomias de Área Rural Pertencente ao Domínio da Mata Atlântica no Sul do Brasil**, Ciência Florestal, Santa Maria, v. 25, n. 2, p. 351-361, Abril-Junho, 2015.

Farias, T. N.; Da Rosa, A. H. M.; Damasceno, P. G.; De Araújo, J. C. G.; Nunes, J. R. da S. **Avifauna associada à área de preservação permanente urbana de Tangará da Serra - MT**. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v. 11, n. 22, p. 2945-2955, 2015.

Feitosa, S. M. R.; Gomes, J. M. A.; Neto, J. M. M.; De Andrade, C. S. P. **Consequências da urbanização na vegetação e na temperatura da superfície de Teresina – Piauí**. REVSBAU, Piracicaba – SP, v. 6, n. 2, p. 58-75, 2011.

Herzog, S. K.; Kessler, M.; Cahill, T. M. **Estimating species richness of tropical bird communities from rapid assessment data**, The Auk, v. 119, n. 3, p. 749-769, July 2002.

IBGE. **Bioma Predominante por Município para Fins Estatísticos**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102097>>. Acesso em: 12 ago. 2024.

IBAMA. **Projeto de Monitoramento do Desmatamento dos Biomas Brasileiros por Satélite - PMDBBS: Monitoramento da Caatinga**, 2011. Disponível em: <https://siscom.ibama.gov.br/monitora_biomass/PMDBBS%20-%20CAATINGA.html#:~:text=O%20bioma%20caatinga%2C%20incluindo%20diversas%20formas%20de%20vegeta%C3%A7%C3%B5es%20vegetais%2C%20ocupa,Estados%20do%20Nordeste%20e%20parte%20de%20Minas%20Gerais>. Acesso em: 11 mar. 2024.

Junior, J. C. M. **Estrutura trófica e composição das avifaunas de três habitats na região central do estado de São Paulo**. Ararajuba, v. 1, n. 1, p. 65-71, Agosto 1990.

Mackinnon, J. **Field guide to the birds of Java and Bali**. Balaksumur: Gadjah Mada University Press, 1991.

Mackinnon, J.; Phillipps, K. A. **Field Guide to the Birds of Borneo, Sumatra, Java and Bali**. Oxford University Press, Oxford, 1993.

Magalhães, J. S.; Fernandes, M. M.; Aguilar, J. M R. E.; Criscuolo, A. R. De S. A.; Fernandes, M. R. De M.; Ferreira, R. A. **Avifauna em Reflorestamento no município de Laranjeiras - SE**, Rev. C.E.E.F., v. 28, n. 1, p. 23-32, Agosto 2016.

Magurran, A. E. **Ecological diversity and its measurement**. Princeton University Press, New Jersey, p. 179, 1988.

Magurran, N.E. **Medindo a diversidade biológica**. Curitiba, ed. UFPR, p. 261, 2013.

Matias, E.H.F.; Reis, K.L.S. Knoechelmann, C.M.; Siqueira, F.F.S. **Guildas Tróficas de Formigas Como Indicadoras Biológicas da Qualidade Ambiental em Áreas de Recomposição Florestal na Amazônia**, UNISANTA Bioscience, v. 12, n. 4, p. 229-251, 2023.

Miranda, J. C. **Sucessão Ecológica: Conceitos, modelos e perspectivas**. Rev. Saúde e Biologia, Campo Mourão, v. 4, n. 1, p. 31-37, JULHO/DEZEMBRO 2009.

Moreno, C. E. **Métodos para medir la biodiversidad**. Zaragoza, Espanã: Manuales y Tesis SEA, 2001. 84 p. v. 1. ISBN 84 – 922495 – 2 – 8.

Oliveira, T. C. de F. **Caracterização da Avifauna em Seis Áreas da Caatinga Potiguar Relevantes para Conservação**. Orientador: Prof. Dr. Mauro Pichorim. 2023. 53 P. Trabalho De Conclusão De Curso (Bacharelado Em Ciências Biológicas) - UFRN, Natal/RN, 2023.

Pacheco, J. F.; Silveira, L. F.; Aleixo, A.; Agne, C. E.; Bencke, G. A.; Bravo, G. A.; Brito, G. R. R.; Cohn-Haft, M.; Maurício, G. N.; Naka, L. N.; Olmos, F.; Posso, S. R.; Lees, A. C.; Figueiredo, L. F. A.; Carrano, E. C.; Guedes, R. C.; Cesar, Evaldo C.; Franz, I.; Schunck, F.; Piacentini, V. de Q. **Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – segunda edição**. Ornithology Research, ed. 2, p. 1-123, 2021

Pillar, V. de P. **Dinâmica Temporal da Vegetação**. UFRGS. Departamento de Botânica, p. 1-7, 1994.

Prado, D. E. Ecologia e Conservação da Caatinga: **Uma introdução ao desafio**. In: LEAL, I. R. *et al.* **Ecologia e Conservação da Caatinga**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2003. cap. 1, p. 3-73.

Reis, A.; Nakazono, E. M.; Zambonin, R. M. **Recuperação de áreas florestais degradadas utilizando a sucessão e as interações planta-animal**. Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, 1999.

Ribon, R. Amostragem de aves pelo método de listas de Mackinnon. **Ornitologia e conservação: ciência aplicada, técnicas de pesquisa e levantamento**. Technical Books, Rio de Janeiro, p. 33-43, 2010.

Rocha, D. S. **Análise dos impactos ambientais na vegetação de caatinga causados pela urbanização no município de Pombal-PB**. Orientador: Prof.^a Dr^a. Virgínia de Fátima Bezerra Nogueira. 2022. 34 p. Trabalho de Conclusão do Curso (Bacharel em Engenharia Ambiental) - UFCG Centro De Ciências e Tecnologia Agroalimentar Unidade Acadêmica de Ciências e Tecnologia Ambiental, Pombal – PB, 2022.

Root, R. B. **The Niche Exploitation Pattern of The Blue-Gray Gnatcatcher**, Ecological Monographs, v. 37, n. 4, p. 317-350, 1967.

Ruiz-Esparza, J.M. **Influência de Um Brejo de Altitude Sobre as Características da Avifauna da Caatinga (Serra da Guia, Sergipe e Bahia)**, São Lourenço/MG, p. 1-3, 2009.

Sampaio, E. V. S. B.; Araújo, M. do S. B.; Sampaio, Y. S. B. **Impactos ambientais da agricultura no processo de desertificação no Nordeste do Brasil**. Revista de Geografia, v. 22, n. 1, p. 90-112, 2005.

Sigrist, T. **Aves do Brasil Oriental: Guia de Bolso**. 1. ed. Vinhedo/SP: Avisbrasilis, 2015. 336 p. ISBN 978-85-60120-41-3.

Silva, D. A. O.; Montenegro, S. M. G. L.; Lopes, P. M. O.; Fernandes, G. S. T.; Silva, E. F. F.; Santos, A.; Santos, C. G. **Spacialization of the Degradation Risk in the Natural Monument of the São Francisco River**. Journal of Hyperspectral Remote Sensing. 9(4):1-12, 2019.

Vielliard, J. M. E.; Silva, W. R. **Nova metodologia de levantamento quantitativo da avifauna e primeiros resultados no interior do Estado de São Paulo, Brasil**. Anais do IV Encontro Nacional de Anilhadores de Aves, Recife, p. 117-151, 1990.

Whittaker, R. H. **Evolution and measurement of species diversity**. Taxon, p. 213-251, 1972.

Wilman H.; Belmaker J.; Simpson J.; Rosa Cdl.; Rivadeneira Mm.; Jetz, W. 2014. EltonTraits 1.0: **Species-level foraging attributes of the world's birds and mammals**. Ecology, 95(7):2027-2027. DOI: 10.1890/13-1917.1

7. Anexo 1

Anexo 1– Aves observadas nas localidades de estudo, com indicação de onde foram encontradas. Nomenclatura segundo Pacheco et al. 2021.

Annex 1 - Birds observed in the study locations, with an indication of where they were found. Nomenclature according to Pacheco et al. 2021.

Família/espécies	Nome popular	Local observado
TINAMIDAE (3)		

<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	Inhambu-chororó	MONA
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	Inhambu-chintã	MONA e Assentamento
<i>Nothura boraquira</i> (Spix, 1825)	Codorna-do-nordeste	Assentamento
ANATIDAE (2)		
<i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758)	Marreca-cabocla	Assentamento
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	Marreca-ananaí	Assentamento
COLUMBIDAE (6)		
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	Pomba-asa-branca	MONA e Assentamento
<i>Columbina minuta</i> (Linnaeus, 1766)	Rolinha-de-asa-canela	Assentamento
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	Juriti-pupu	MONA e Assentamento
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	Rolinha-roxa	Assentamento
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	Rolinha-fogo-apagou	MONA e Assentamento
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	Rolinha-picuí	MONA e Assentamento
CUCULIDAE (3)		
<i>Guira</i> (Gmelin, 1788)	Anu-branco	Assentamento
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	Anu-preto	Assentamento
<i>Coccyzus melacoryphus</i> Vieillot, 1817	Papa-lagarta-acanelado	MONA
CAPRIMULGIDAE (3)		
<i>Nyctidromus hirundinaceus</i> (Spix, 1825)	Bacurauzinho-da-caatinga	Assentamento
<i>Hydropsalis parvula</i> (Gould, 1837)	Bacurau-chintã	Assentamento
<i>Hydropsalis torquata</i> (Gmelin, 1789)	Bacurau-tesoura	MONA
TROCHILIDAE (3)		
<i>Chrysolampis mosquitus</i> (Linnaeus, 1758)	Beija-flor-vermelho	MONA

<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	Besourinho-de-bico-vermelho	MONA e Assentamento
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	Beija-flor-tesoura	MONA
CHARADRIIDAE (1)		
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	Quero-quero	MONA e Assentamento
ARDEIDAE (2)		
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	Socozinho	Assentamento
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	Garça-branca-grande	Assentamento
CATHARTIDAE (3)		
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	Urubu-preto	MONA e Assentamento
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	Urubu-de-cabeça-vermelha	MONA e Assentamento
<i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845	Urubu-de-cabeça-amarela	MONA e Assentamento
<i>Geranospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	Gavião-pernilongo	MONA
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	Gavião-carijó	MONA e Assentamento
<i>Parabuteo unicinctus</i> (Temminck, 1824)	Gavião-asa-de-telha	MONA
STRIGIDAE (2)		
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	Caburé	MONA
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	Coruja-buraqueira	Assentamento
BUCCONIDAE (1)		
<i>Nystalus maculatus</i> (Gmelin, 1788)	Rapazinho-dos-velhos	MONA e Assentamento
PICIDAE (2)		
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	Pica-pau-verde-barrado	MONA e Assentamento
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	Pica-pau-pequeno	Assentamento
CARIAMIDAE (1)		

<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	Seriema	MONA e Assentamento
FALCONIDAE (3)		
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	Acauã	MONA
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	Carcará	MONA e Assentamento
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	Falcão-de-coleira	MONA
PSITTACIDAE (3)		
<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	Papagaio-verdadeiro	MONA
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	Tuim	MONA e Assentamento
<i>Eupsittula cactorum</i> (Kuhl, 1820)	Periquito-da-caatinga	MONA e Assentamento
THAMNOPHILIDAE (4)		
<i>Myrmorchilus strigilatus</i> (Wied, 1831)	Tem-farinha-aí	MONA e Assentamento
<i>Formicivora melanogaster</i> Pelzeln, 1868	Formigueiro-de-barriga-preta	MONA
<i>Thamnophilus capistratus</i> Lesson, 1840	Choca-barrada-do-nordeste	MONA e Assentamento
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	Choró-boi	MONA e Assentamento
DENDROCOLAPTIDAE (1)		
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	Arapaçu-de-cerrado	MONA e Assentamento
FURNARIIDAE (4)		
<i>Furnarius leucopus</i> Swainson, 1838	Casaca-de-couro-amarelo	Assentamento
<i>Pseudoseisura cristata</i> (Spix, 1824)	Casaca-de-couro	MONA e Assentamento
<i>Synallaxis scutata</i> Sclater, 1859	Estrelinha-preta	Assentamento
<i>Synallaxis hellmayri</i> Reiser, 1905	João-xique-xique	Assentamento
TITYRIDAE (2)		
<i>Pachyramphus viridis</i> (Vieillot, 1816)	Caneleiro-verde	Assentamento

<i>Xenopsaris albinucha</i> (Burmeister, 1869)	Tijerila	Assentamento
RHYNCHOCYCLIDAE (2)		
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	Ferreirinho-relógio	MONA e Assentamento
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Sebinho-de-olho-de-ouro	MONA e Assentamento
TYRANNIDAE (17)		
<i>Stigmatura budytoides</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Alegrinho-balança-rabo	Assentamento
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	Risadinha	Assentamento
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	Gibão-de-couro	MONA
<i>Euscarthmus meloryphus</i> Wied, 1831	Barulhento	MONA
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	Guaracava-de-barriga-amarela	MONA
<i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825)	Bagageiro	Assentamento
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	Irré	MONA e Assentamento
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	Maria-cavaleira	MONA e Assentamento
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	MONA e Assentamento
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	Bem-te-vi	MONA e Assentamento
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	Bem-te-vi-rajado	MONA
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	Neinei	MONA e Assentamento
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	Bentevizinho-de-penacho-vermelho	MONA
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	Suiriri	MONA e Assentamento
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	Peitica	MONA e Assentamento
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	Lavadeira-mascarada	MONA e Assentamento
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	Filipe	Assentamento
VIREONIDAE (2)		
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	Pitiguari	MONA e Assentamento

<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817)	Juruviara	Assentamento
CORVIDAE (1)		
<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821)	Gralha-cancã	MONA e Assentamento
TROGLODYTIDAE (3)		
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	Corruíra	MONA e Assentamento
<i>Pheugopedius genibarbis</i> (Swainson, 1838)	Garrinchão-pai-avô	Assentamento
<i>Cantorchilus longirostris</i> (Vieillot, 1819)	Garrinchão-de-bico-grande	MONA
POLIOPTILIDAE (1)		
<i>Polioptila plumbea</i> (Gmelin, 1788)	Balança-rabo-de-chapéu-preto	MONA e Assentamento
TURDIDAE (2)		
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	Sabiá-laranjeira	MONA e Assentamento
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	Sabiá-poca	Assentamento
MIMIDAE (1)		
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	Sabiá-do-campo	MONA e Assentamento
FRINGILLIDAE (1)		
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	Fim-fim	MONA e Assentamento
PASSERELLIDAE (1)		
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	Tico-tico	MONA e Assentamento
ICTERIDAE (3)		
<i>Icterus jamacaii</i> (Gmelin, 1788)	Corrupião	MONA e Assentamento
<i>Icterus pyrrhopterus</i> (Vieillot, 1819)	Encontro	MONA e Assentamento
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	Chupim	MONA e Assentamento

CARDINALIDAE (1)

<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	Azulão	MONA
--	--------	------

THRAUPIDAE (9)

<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	Saíra-de-chapéu-preto	Assentamento
<i>Compsothraupis loricata</i> (Lichtenstein, 1819)	Tiê-caburé	Assentamento
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	Cambacica	MONA e Assentamento
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	Tiziu	Assentamento
<i>Coryphospingus pileatus</i> (Wied, 1821)	Tico-tico-rei-cinza	MONA e Assentamento
<i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783)	Pipira-preta	MONA e Assentamento
<i>Sporophila albogularis</i> (Spix, 1825)	Golinho	MONA e Assentamento
<i>Paroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758)	Cardeal-do-nordeste	MONA e Assentamento
<i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	Sanhaço-cinzento	MONA

Fonte: Autoria Própria (2024).

Source: Authorship (2024).